



Como um vazio na liderança era algo perigoso para os nefitas?

“[P]or essa razão surgiu uma séria contenda sobre qual dos irmãos, filhos de Paorã, ocuparia a cadeira de juiz”.

Helamã 1:2

O conhecimento

"[N]o começo do quadragésimo ano em que os juízes governaram", Mórmon relatou com preocupação que "surgiu uma séria dificuldade entre o povo nefita" (Helamã 1:1). Líderes importantes como Helamã (Alma 62:52), Morôni (Alma 63:3) e Siblon (v. 10) haviam morrido recentemente.

Por causa desse vazio, quando Paorã faleceu durante o quadragésimo ano do reinado dos juízes (Helamã 1:2), pelo menos uma causa de sua preocupação se tornou aparente: em cinco anos, os nefitas perderam

vários de seus melhores e mais admiráveis líderes, homens que foram fundamentais para manter sua nação unida durante a longa campanha militar defensiva contra os lamanitas. Como seria de esperar, a morte do Juiz Supremo, Paorã, causou grande perturbação entre o povo. A posição de juiz supremo era muito mais parecida com a de um rei do que muitos leitores podem perceber,¹ e quando Paorã morreu, seus três filhos — Paorã, Paânqui e Pacumêni² — todos "disputaram a cadeira de juiz; portanto, causaram três divisões entre o povo"

(Helamã 1:4).



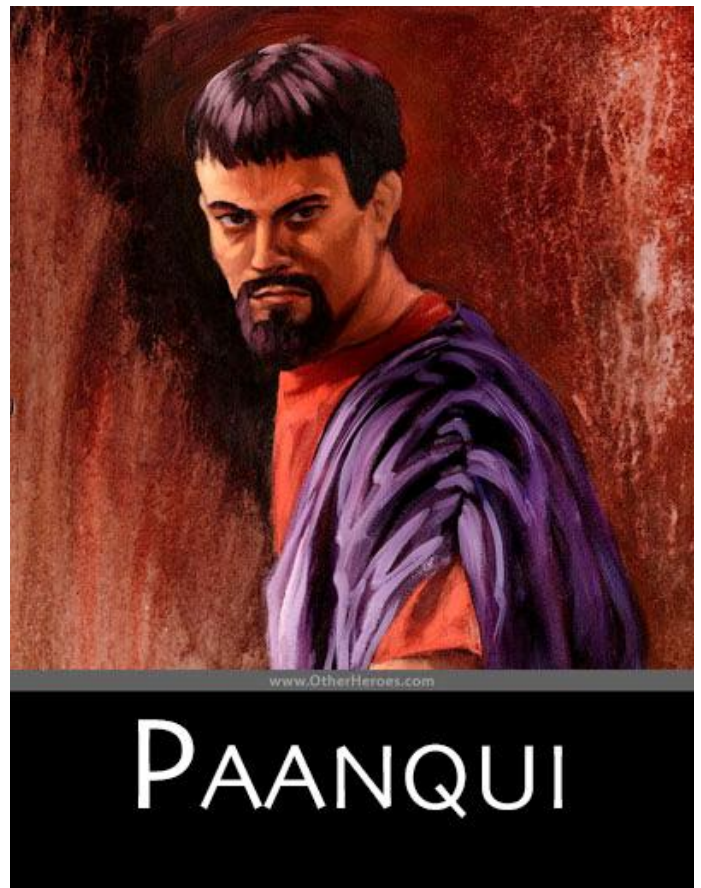
Juízes nefitas por Jody Livingston.

Esse cenário coincide quase precisamente com o que o rei Mosias temia que acontecesse se ele não transformasse a monarquia nefita em um sistema de juízes (Mosias 29:7). Richard L. Bushman, no entanto, apontou que as reformas de Mosias não foram totalmente bem-sucedidas: "A instituição dos juízes, em vez de iniciar uma era republicana na história do Livro de Mórmon, recuou imediatamente para a monarquia".³

Além disso, Brant A. Gardner explicou que as sucessões monárquicas podem realmente ser um pouco benéficas: "Uma vantagem das monarquias onde o rei morto tem um filho mais velho dá clareza ao processo, com o filho tendo um mandato divinamente autorizado para substituir o pai".⁴ Infelizmente, a situação após a morte de Paorã foi um cumprimento completo dos medos de Mosias, sem a vantagem que as sucessões monárquicas às vezes proporcionam.

De acordo com Gardner:

*Não só a morte do juiz supremo foi um momento de transição, mas foi a primeira vez que o juiz supremo sobrevivente falhou em declarar seu governante. [...] Para complicar ainda mais as coisas, a crise de sucessão veio em um momento de crescente divisão interna entre os nefitas. A morte de Paorã tornou-se uma faísca que desencadeou as divisões que já estavam em brasa.*⁵



Paânqui por James Fullmer

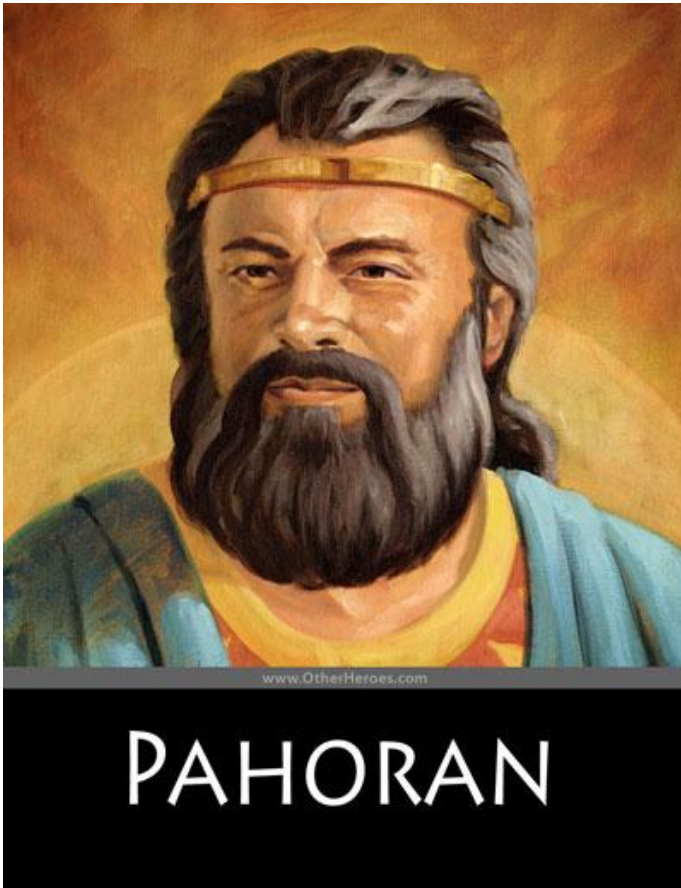
Reconhecendo que essa ausência de liderança apresentava uma oportunidade para uma insurgência, o bando secreto de Quiscúmen (que logo se tornou o bando de Gadiânton) começou a afirmar sua influência. Depois que Paorã, filho de Paorã, foi escolhido pela voz do povo como juiz supremo (Helamã 1:7), Paânqui não aceitou essa decisão. Quando ele estava "a ponto de [...] rebelar-se", ele foi preso, julgado por rebelião e condenado à morte (Helamã 1:7-8). Os seguidores de Paânqui então enviaram "um certo Quiscúmen" que "assassinou Paorã quando esse se achava sentado na cadeira de juiz" (Helamã 1:9).

Pacumêni foi escolhido para tomar o lugar de Paorã como juiz supremo, mas pouco depois foi morto durante uma invasão lamanita em Zaraenla (Helamã 1:21). Depois disso, Helamã, filho de Helamã, foi nomeado juiz supremo e, em seguida, Quiscúmen tentou assassinar Helamã.⁶ A partir dessa narrativa de intriga e agitação social, podemos ver que os ladrões de Gadianton desempenharam um papel importante na desestabilização do governo nefita. Gardner concluiu:

*Muito além do simples relato da história, Mórmon está incluindo este evento porque a partir disso ele traça o início de combinações secretas na sociedade nefita. Para Mórmon, este convênio entre conspiradores é mais importante do que o próprio assassinato. Assassinatos políticos se tornarão uma característica dos ladrões de Gadiânton.*⁷

O porquê

É importante que os leitores modernos do Livro de Mórmon reconheçam o quão perigosos os ladrões de Gadiânton eram para a segurança e estabilidade da sociedade nefita. Mórmon escreveu: "E eis que no fim deste livro vereis que esse mesmo Gadiânton veio a ser a causa da ruína, sim, da destruição quase completa do povo de Néfi" (Helamã 2:13).⁸



Paorã por James Fullmer

Este episódio no início do livro de Helamã demonstra e alerta que tais sociedades secretas prosperam com base na divisão interna de uma sociedade e são propensas a atingir líderes e figuras políticas importantes, especialmente em momentos

de transição no poder ou fraqueza na liderança. Desta forma, Morôni alertou diretamente os leitores dos últimos dias sobre o surgimento de combinações secretas: Portanto, o Senhor ordena que, quando vocês virem essas coisas surgindo entre vocês, despertem para o conhecimento de sua terrível situação [...] Pois acontece que aquele que a estabelece [uma sociedade secreta] visa destruir a liberdade de todas as terras, nações e países; e provoca a destruição de todas as pessoas, porque é construída pelo diabo, o pai de todas as mentiras. (Éter 8:24-25)⁹

Felizmente, quando se trata de liderança, governo e sucessão na presidência de Sua igreja, o próprio Senhor estabeleceu salvaguardas e proteções cruciais. Élder Russell M. Nelson declarou:

*O chamado de 15 homens ao santo apostolado nos traz grande proteção como membros da Igreja. [...] A Igreja de hoje foi organizada pelo Próprio Senhor. Ele organizou um sistema admirável de governo que oferece um número suficiente de chamados para manter a autoridade do sacerdócio na Terra. Tal sistema mantém a liderança profética mesmo na ocorrência de doenças e incapacidades que inevitavelmente acometem pessoas idosas. Há incontáveis medidas de equilíbrio e de proteção para que ninguém jamais desvie a Igreja do bom caminho.*¹⁰

Não obstante as complexidades e perigos do mundo moderno, não obstante o aumento das combinações secretas e dos ladrões modernos de Gadiânton; não obstante a vulnerabilidade que as nações e seus líderes podem enfrentar no crescente caos e turbulência — não obstante todas essas coisas, aqueles que colocam sua fé em Jesus Cristo podem confiar que Sua igreja estabelecida e Seus líderes designados estão salvaguardando as chaves do reino.

Como declarou Élder Gary E. Stevenson: "Sim, as chaves estão em segurança na mão de profetas, videntes e reveladores".¹¹ Esse pensamento é para dar conforto e consolo a todos os que têm fé em Cristo, pois nestes últimos dias Sião foi estabelecida para que "seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra" (D&C 115:6).

Leitura Complementar

Richard Dilworth Rust, "‘I Know Your Doing’: The Book of Mormon Speaks to Our Times", *Ensign*, dezembro de 1988, disponível online em: LDS.org.

Hugh Nibley, *Lehi in the Desert/The World of the Jaredites/There Were Jaredites*, em *The Collected Works of Hugh Nibley: Volume 5* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988) pp. 253–282.

Daniel C. Peterson, "The Gadianton Robbers as Guerrilla Warriors", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), pp. 147–173.



© Central do Livro de Mórmon, 2021

9. Ver também Richard Dilworth Rust, "‘I Know Your Doing’: The Book of Mormon Speaks to Our Times", *Ensign*, dezembro de 1988, disponível online em: LDS.org.

10. Russell M. Nelson, "Apoiar os Profetas", *A Liahona*, outubro de 2014, p. 74, disponível online em: lds.org

11. Gary E. Stevenson, "Onde Estão as Chaves e a Autoridade do Sacerdócio?", *A Liahona*, maio 2016, p. 29, disponível online em: lds.org.

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como os juízes eram eleitos no Livro de Mórmon? (Mosias 29:39)", *KnoWhy* 107 (12 de maio 2017).

2. Como observado por Hugh Nibley, esses três nomes têm etimologias egípcias plausíveis. Ver Hugh Nibley, *Lehi in the Desert/The World of the Jaredites/There Were Jaredites*, em *The Collected Works of Hugh Nibley: Volume 5* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 22–23.

3. Richard L. Bushman, "The Book of Mormon and the American Revolution", em *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982; reimpresso por FARMS, 1996), p. 201.

4. Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: p. 41.

5. Gardner, *Second Witness*, 5: pp. 41–42.

6. Para uma análise jurídica desses eventos e procedimentos, ver "The Case of Paanchi", em John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008) pp. 311–322.

7. Gardner, *Second Witness*, 5: p. 45.

8. Grant Hardy observou que o esclarecimento de Mórmon sobre a relação entre os ladrões de Gadianton e toda a destruição de seu povo é extraordinariamente explícito. Ver Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), pp. 162–163.